

Ano 10 - Nº 29

2º Quadrimestre/2021

Publicação: Novembro/2021

Boletim do Emprego de Uberlândia



APRESENTAÇÃO

O Boletim do Emprego de Uberlândia, elaborado pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais (CEPES) do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia, tem como objetivo publicar periodicamente informações sobre a dinâmica do emprego formal neste município. A publicação do Boletim é quadrimestral, sendo realizada desde 2012, e os dados utilizados referem-se aos vínculos de emprego celetista¹, sendo que, até a versão do “Ano 8, nº24, Dezembro 2019”, eram extraídos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Contudo, desde janeiro de 2020, o uso do Caged foi substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas, conforme estabelecido pela Portaria SEPRT nº 1.127, de 14/10/2019. Desse modo, a geração das estatísticas do emprego formal por meio das informações captadas dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web constituem agora o Novo Caged. A metodologia do Novo Caged e as diferenças em relação ao sistema de captação anterior são tratadas no [Guia Metodológico para entender o Novo Caged](#).

Conforme já explicitado em edições anteriores, neste boletim permanece a opção por considerar a base ajustada, **incluindo as declarações entregues fora do prazo**, buscando retratar com maior fidelidade a realidade do mercado de trabalho formal celetista e registrar os saldos de todas as movimentações apresentadas pela relação entre admitidos e desligados. Ressalta-se que, no Novo Caged, as declarações dentro do prazo são consideradas até o 15º dia útil do mês subsequente e as declarações fora do prazo podem ser captadas a qualquer momento, não havendo, portanto, limites para envio dessa informação.

Nesta edição do Boletim, busca-se evidenciar os dados referentes ao segundo quadrimestre do ano de 2021 (meses de maio a agosto), analisando o fluxo de emprego celetista, por conseguinte, o saldo das movimentações empregatícias (admissões e demissões).

Além das informações mais gerais sobre o fluxo de movimentações empregatícias, são acrescentados os dados relativos ao Brasil e ao Estado de Minas Gerais (no qual se

¹ Funcionários de empresas que são regidos pelas normas da CLT, são contribuintes do INSS e, por isso, têm direito ao FGTS e seguro desemprego.

encontra o município) para complementar a apreensão dos resultados à luz de uma perspectiva comparativa. Em seguida, a análise leva em conta os grandes grupamentos de atividade econômica, o que se espera que também contribua para a compreensão do que já foi apresentado.

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

A análise da evolução do emprego formal no segundo quadrimestre de 2021 deve ser realizada à luz de duas questões fundamentais: i) a crise da Covid-19 que, até junho de 2021 apresentou acentuada tendência à permanência em altos níveis de contaminação e óbitos e que, então, a partir de julho, com o avanço da vacinação, inicia sua trajetória de queda e; ii) a continuidade dos efeitos da alteração metodológica dos dados do trabalho (Novo Caged). Com respeito à primeira questão, o avanço do ritmo de vacinação no país, bem como no município de Uberlândia, foi determinante na redução do número de casos da doença, permitindo, assim, a flexibilização das políticas de contenção do vírus, com efeitos, principalmente, sobre o comércio que foi um dos setores que mais perdeu vagas durante a pandemia.

Já com respeito ao segundo fator elencado, conforme já foi colocado nas últimas edições deste boletim, a mudança metodológica do Caged para o eSocial (que desembocou no que hoje é denominado Novo Caged) teve efeitos importantes no sentido de subestimar demissões, resultando em uma superestimativa no saldo de geração de emprego. Para se ter uma ideia, uma revisão dos dados feita pelo Ministério do Trabalho e Previdência mostrou que o número de postos de trabalho que foram criados em 2020 foi, na verdade, quase metade do que havia sido inicialmente divulgado. Em janeiro de 2021, havia sido anunciada a criação de 142.690 novas vagas de emprego, ao passo que, no mês de setembro deste ano, as informações revisadas apontaram apenas 75.883, ou seja, uma queda de quase 47% em relação ao número que havia sido detectado no início².

² Para mais informações ver matéria do Jornal G1 disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/11/03/com-revisao-numero-de-empregos-formais-criados-em-2020-cai-quase-pela-metade.ghtml>

A subestimativa das demissões possivelmente decorre, conforme Nota Técnica da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho³, do fato de que muitas empresas passaram a se esquecer de declarar as demissões no eSocial (visto que neste, diferentemente do Caged, as informações são prestadas diariamente) e, com isso, o órgão teve que buscar captar esses desligamentos de outras fontes e imputá-los aos dados do Novo Caged. Apesar da técnica utilizada, é provável que a imputação não esteja sendo suficiente para apurar todas as demissões não informadas. Além disso, com os vários fechamentos de empresas (por falência) que vêm ocorrendo ao longo da crise da Covid-19, é bem possível que diversas delas não tenham relatado os consequentes desligamentos de seus funcionários (CESIT, 2021).

Dito isto, é importante ter em conta, portanto, que os números apresentados nesta segunda edição do boletim de 2021 denotam uma melhoria na situação do emprego formal que, em boa medida pode ser atribuída ao avanço da vacinação, que sempre foi condição *sine qua non* para a retomada da atividade econômica, e, de outro lado, pelas características metodológicas do Novo Caged que, ao menos nestes dois primeiros anos iniciais da implementação do eSocial, acabaram resultando em um maior número de subnotificações dos desligamentos, os quais só vão ser informados e computados tempos depois. Isso indica que, no decorrer do próximo ano, é provável que os saldos positivos sofram uma alteração não desprezível mediante um processo de revisão.

Em Uberlândia, após o resultado negativo registrado no mês de abril (fechamento de 135 postos de trabalho), o município passou por um ponto de inflexão, a partir do qual gerou apenas saldos positivos nos quatro meses seguintes, resultando na criação de quase 4 mil vagas apenas no segundo quadrimestre de 2021. Os maiores saldos couberam aos meses de junho, agosto e julho, respectivamente, cujos resultados foram próximos de 1 mil em cada um dos meses, conforme mostra a **Tabela 1**.

Essa situação é significativamente distinta da verificada no mesmo período de 2020, momento em que a crise da pandemia afetou de forma mais profunda o mercado de trabalho. O mês de maio do ano anterior resultou na eliminação de mais de 300 vagas de emprego formal e, apesar dos resultados positivos nos meses subsequentes, o resultado para o segundo quadrimestre foi bem inferior ao registrado nos mesmos meses de 2021.

³ Nota técnica da SEPRT, de 27 de maio de 2020. Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/images/Novo_CAGED/Nota%20t%C3%A9cnica%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20CAGED_26_05.pdf

Tabela 1 - Uberlândia: Evolução Mensal do Emprego Formal, saldo ajustado* – Maio a Agosto, 2020 e 2021.

Ano	Admissões e Desligamentos	Mai	Jun	Jul	Ago	Acumulado
2020	Admitidos	6.907	6.437	6.701	8.199	28.244
	Desligados	-7.232	-6.280	-6.643	-7.167	-27.322
	Saldo	-325	157	58	1.032	922
2021	Admitidos	9.269	9.798	10.666	10.599	40.332
	Desligados	-8.593	-8.498	-9.741	-9.506	-36.338
	Saldo	676	1.300	925	1.093	3.994

Fonte: Novo Caged/ SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui declarações recebidas fora do prazo até setembro de 2021.

A geração de vagas em Uberlândia, ao longo deste segundo quadrimestre de 2021, é de suma importância para a recomposição dos postos de trabalho que foram destruídos não somente com a pandemia da Covid-19, mas também a partir da crise econômico-política de 2015-2016 da qual, mesmo antes da chegada do vírus ao país, ainda não se havia logrado uma recuperação efetiva no mercado de trabalho. Para se ter uma ideia, à luz das vagas criadas neste ano de 2021, estima-se que o estoque de emprego (número de pessoas com vínculo empregatício ativo) esteja em torno de 215 mil. Este número ainda é bastante inferior ao que o município havia chegado antes da referida crise, qual seja, de 219.454 empregados formalmente (em 2014). Se se considera, ainda, o crescimento populacional ocorrido desde então, conforme [BOLETIM – Dados Populacionais / Cepes/UFU – novembro / 2021](#), o estoque em relação à população do município se torna ainda menor.

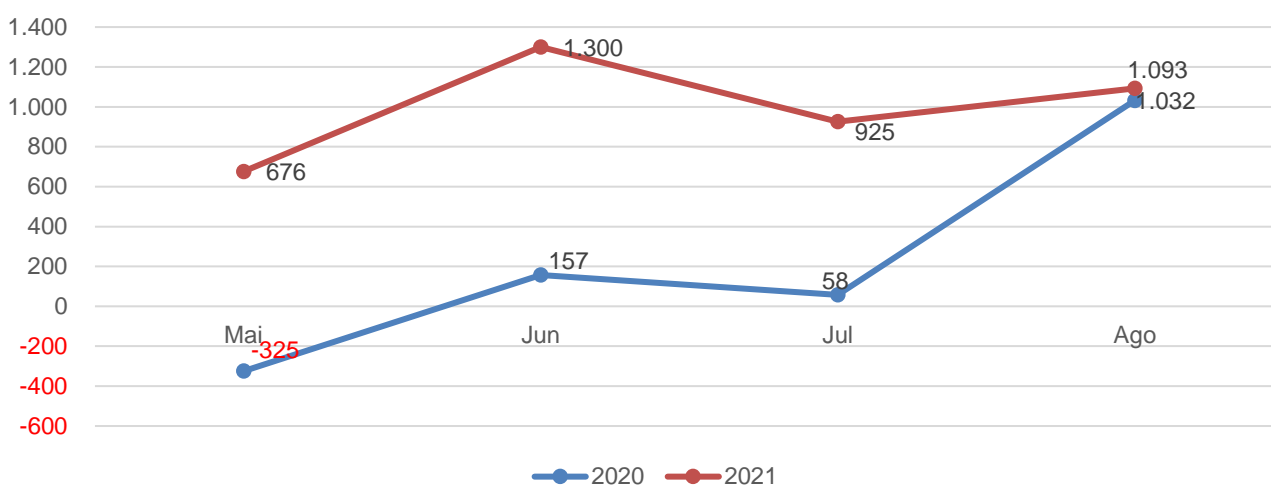
A recuperação dos postos de trabalho que foram destruídos mediante as referidas crises deve ser pensada também em termos qualitativos, ou seja, no sentido de se considerar que tipo de emprego tem sido criado no pós-crise. Isso porque em paralelo aos dados do Novo Caged (que levam em conta apenas o mercado formal e não-estatutário) sabe-se, por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad-C), que a taxa de desemprego permanece sobremodo elevada no país – 13,2% no trimestre móvel de junho a agosto de 2021, depois de ter chegado a 14,7% no primeiro trimestre deste ano –, indicando que há cerca de 13,7 milhões de pessoas ainda à procura de

emprego. Os números da Pnad-C sugerem uma concorrência entre os trabalhadores jamais vista durante toda série da pesquisa, o que, conseqüentemente, reduz o poder de barganha desta classe, contribuindo fortemente para piorar as condições de trabalho e comprimir os salários (tanto de admissão, quanto os de reajuste por negociação).

Neste sentido, destaca-se que desde o mês de maio de 2021, o país, assim como o município de Uberlândia, tem assistido a uma queda do salário médio real de forma sistemática, segundo os dados do Novo Caged. No Brasil essa retração do salário real de admissão no mercado formal é de quase 8% e, em Uberlândia, de aproximadamente 9%. E não são apenas os salários de admissão que vêm apresentado perda real, mas também os reajustes dos já empregados. O Boletim salarímetro da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) mostrou que em setembro, o reajuste mediano ficou 1,9 pontos percentuais abaixo do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), configurando a maior perda nos últimos 12 meses. Além disso, apenas 9,5% das negociações resultaram em ganhos reais, 67% dos reajustes ficaram abaixo do INPC e 23,5% foram iguais ao índice⁴.

Por fim, o **Gráfico 1** apresenta o saldo do emprego formal do município, no segundo quadrimestre de 2020 e 2021, denotando a existência de uma tendência sazonal na série. O mês de junho parece ser propenso à elevação do emprego formal, relativamente ao mês anterior, e, em seguida, o mês de julho revela uma queda na geração das vagas. Em sequência, agosto se coloca como um grande gerador de postos de trabalho do quadrimestre (embora seu resultado seja inferior ao de junho, em 2021), ocasionando novamente um ponto de elevação no gráfico.

⁴ Para mais informações sobre a queda dos salários reais ver matéria da Veja, editora Abril, disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/caged-apesar-de-mais-empregos-criados-salario-de-admissao-esta-menor/>

Gráfico 1 – Saldo ajustado* do emprego formal em Uberlândia de maio a setembro dos anos 2020 e 2021*

Fonte: Novo Caged/SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui as declarações recebidas fora do prazo até setembro de 2021.

O EMPREGO FORMAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

A geração expressiva de vagas, no segundo quadrimestre de 2021, que foi verificada no município de Uberlândia também pode ser observada no estado de Minas Gerais, bem como no país. Enquanto em Uberlândia a criação de emprego formal no referido quadrimestre foi cerca de 4 vezes a registrada no mesmo período de 2020, em Minas Gerais, foi aproximadamente 16 vezes maior e, no Brasil, a melhoria foi de uma magnitude tão profunda que se saiu de uma situação de destruição de quase 30 mil postos de trabalho para a criação de mais de 1,2 milhão, conforme mostra a **Tabela 2**.

Tabela 2 - Saldo do emprego formal em Uberlândia, Minas Gerais e Brasil, saldo ajustado* - Maio a Agosto /2020 e 2021.

Meses/Período	Uberlândia		Minas Gerais		Brasil	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Mai	-325	676	-38.559	31.770	-377.888	275.770
Jun	157	1.300	169	32.519	-30.448	302.365
Jul	58	925	19.804	33.107	137.014	303.276
Ago	1.032	1.093	27.417	43.310	242.543	372.265
Acum. 2º quadrim.	922	3.994	8.831	140.706	-28.779	1.253.676

Fonte: Novo Caged/SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Inclui as declarações recebidas fora do prazo até setembro de 2021.

Analisando-se especificamente o ano de 2021, observa-se que, nos três recortes geográficos selecionados, não houve registro de saldo negativo mensal, indicando que em todos os meses criou-se postos de trabalho. Em Uberlândia, entre maio e junho houve um aumento de 92% na criação de vagas, entre julho e junho, uma redução de 29% nessa geração, e entre julho e agosto um novo aumento de 18%. Em Minas Gerais, os números que indicam a variação entre o saldo positivo de um mês e o subsequente foram, respectivamente, de 2%, 1% e 31%, ao passo que, no Brasil, foram de 10%, 0,3%, e 23%.

Em que pese a criação líquida de vagas observada também no âmbito do estado de Minas Gerais e no Brasil, cabe reiterar a elevada probabilidade de superestimação dos saldos e, com isso, não se quer dizer que uma revisão destes dados poderia resultar em saldos negativos, mas sim que os resultados positivos podem ser significativamente menores que os apontados. Isso porque, conforme dito ao início, verificou-se uma redução de 47% no saldo positivo do acumulado do ano de 2020, para o país, em relação ao que havia sido divulgado em janeiro de 2021, de modo que ao invés de uma criação de 142.690 novas vagas, gerou-se 75.833.

Em Minas Gerais, os dados do Novo Caged registravam o acumulado de 32.717 vagas, líquidas de demissões, criadas em 2020, mas uma nova consulta à base durante o mês de novembro de 2021, indica que, na verdade, foram geradas 23.822, ou seja, um decréscimo de 27% em relação ao inicialmente verificado. Em Uberlândia, registrava-se 3.053 novos postos em 2020 e passa-se ao novo número de 2.705, indicando que, no caso do município, a queda em relação ao saldo que foi computado no início de 2021 foi relativamente menor (11%).

Somente com o tempo será possível observar a magnitude da superestimativa dos números, mediante o registro de novas declarações das empresas que ainda não notificaram os desligamentos de seus funcionários. Como no Novo Caged não há um prazo legal para que os empregadores encaminhem definitivamente essas informações, os números podem se alterar a todo momento.

Outro ponto que merece destaque é a necessidade de avaliação da situação do mercado de trabalho de forma mais ampla a fim de entender se a economia brasileira se encontra em um processo franco de retomada sustentada do emprego e em que termos. Para tanto, sugere-se a recorrência a outras fontes de dados, não somente em função das fragilidades implícitas na metodologia do Novo Caged, mas também pela imprescindibilidade de se analisar o mercado informal, que não é captado pelos dados do

Ministério do Trabalho e Previdência, mas sim pela Pnad-C⁵. Essa parcela do mercado de trabalho assume uma proporção relevante no Brasil, tendo chegado a 41,1% no trimestre móvel de junho-julho-agosto, segundo dos dados da Pnad-C, atestando, portanto, a importância de se recorrer a essa fonte de informações para uma apreensão mais integral do mundo do trabalho no país.

Por fim, reforça-se também a importância de se elencar outros elementos qualitativos à análise do emprego para se entender o possível processo de retomada. Dentre eles, aspectos como a renda do trabalho; a concentração em determinadas ocupações ou atividades; e o modo como o emprego tem se distribuído por recortes de gênero, raça ou cor, faixa etária e grau de escolaridade constituem algumas das perspectivas que podem ser adotadas neste processo e que, em geral, são incorporadas aos estudos temáticos e especiais do CEPES, em outras publicações que podem ser acessadas na página do órgão⁶.

O EMPREGO FORMAL SEGUNDO OS SETORES ECONÔMICOS

A análise setorial dos dados do Novo Caged complementa de forma importante esse esforço de apreensão da situação do mercado de trabalho formal. Os setores estão agrupados em categorias denominadas de grande grupo de atividade econômica se dividindo em: i) agropecuária; ii) comércio; iii) construção; iv) indústria; e v) serviços. As atividades de serviços e comércio são hoje as que concentram a maior parte da mão de obra empregada no país. As duas sofreram fortemente com a pandemia, de modo que, no Brasil, o setor de serviços acumulou uma perda líquida de mais de 170 mil postos de trabalho no ano de 2020. Em Minas Gerais foram mais 10 mil vagas eliminadas em serviços, e quase 4 mil no comércio. Já em Uberlândia, este último foi o que apresentou pior resultado com uma redução líquida de mais de 400 vínculos empregatícios.

Em Uberlândia, a análise setorial do emprego no segundo quadrimestre de 2021 evidencia que o comércio experimentou uma recomposição importante de vagas, apresentando saldos mensais positivos durante todo o período analisado, com destaque

⁵ Destaca-se que os dados da Pnad-C não estão disponíveis para os municípios que não são capitais ou que não fazem parte de regiões metropolitanas, por razões de ordem metodológica, ligadas ao desenho amostral da pesquisa.

⁶ Para ver essas outras publicações da área do trabalho acesse: <http://www.ieri.ufu.br/cepes/linhas-de-pesquisa/mercado-de-trabalho>

para o desempenho dos meses de maio a julho. A construção civil também teve bons resultados de maio a julho e uma pequena queda na geração de emprego em agosto. Apesar da elevada informalidade verificada neste setor, ele tem se revelado um grande empregador formal no município de Uberlândia ao longo das últimas duas décadas, fato que pode sofrer impacto significativo com a trajetória de alta da taxa de juros que tem sido implementada com vistas ao controle da inflação.

A indústria teve um desempenho bem moderado entre maio e julho, e registrou saldo negativo em agosto. No acumulado do quadrimestre seu desempenho foi inferior, tanto quando comparado ao que se verificou no trimestre anterior, como também quando se leva em consideração sua performance em 2020⁷. O saldo negativo em agosto teve uma contribuição significativa da redução de vagas em “fabricação de produtos alimentícios e bebidas”. A agropecuária registrou queda ao longo de todos os meses analisados. Seu resultado negativo foi fortemente ligado às demissões em “produção de mudas e sementes certificadas”. Já o desempenho extremamente favorável do setor de serviços, sobretudo no mês de agosto, teve contribuição fundamental das atividades de “informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas” e, dentro dessas, de “serviços de escritório e administrativos”, bem como de “serviços para edifícios e paisagismo”.

Por fim, observa-se que, com exceção da agropecuária, todos os grupamentos de atividade criaram empregos no acumulado do quadrimestre. O setor de serviços foi o que mais se destacou, com seu saldo positivo de 1.620 novos postos de trabalho, seguido de perto pelo comércio com 1.525 e, em seguida, pela construção civil com 1.008. A indústria teve um resultado líquido bem mais modesto (258 vagas). A agropecuária, por sua vez, após um período de geração de vagas observado no último quadrimestre de 2020 e no primeiro de 2021, volta a registrar saldos negativos, tal como vinha ocorrendo anteriormente, resultando, então, no fechamento de mais de 400 postos de trabalho.

⁷ Vide [Boletim do Emprego de Uberlândia – maio de 2021](#) e [Boletim do Emprego de Uberlândia – dezembro de 2020](#).

Tabela 3 - Uberlândia: movimentação do emprego formal segundo grande grupamento de atividade econômica, com ajustes*, no ano 2021 (maio a agosto)

Grupamento de ativ. Econômica	Mai	Jun	Jul	Ago	Acumulado
Agropecuária	-116	-147	-81	-73	-417
Comércio	413	443	448	221	1.525
Construção	203	336	346	123	1.008
Indústria	14	158	106	-20	258
Serviços	162	510	106	842	1.620
Total	676	1.300	925	1.093	3.994

Fonte: Novo Caged/SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui as declarações recebidas fora do prazo até setembro de 2021.

Em Minas Gerais, todos os grupamentos de atividade econômica apresentaram saldo positivo no acumulado do quadrimestre, incluindo a agropecuária (que, em geral, tem um comportamento um pouco distinto do que se observa no município de Uberlândia, dada sua maior especialização em atividades como cultivo de café, laranja, entre outros produtos). Serviços registrou o melhor saldo, acumulando mais de 56 mil novas vagas de trabalho, seguido de perto pela indústria e comércio que geraram pouco mais de 30 mil.

As atividades que mais geraram emprego dentro de serviços foram as do grupo de "informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas" e da "administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais". Já dentro da indústria foram as atividades de "fabricação de alimentos" (subsetor da indústria de transformação que mais concentra trabalhadores no estado de Minas) e "preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados".

Neste mesmo quadrimestre de 2020, serviços e comércio apresentaram os piores saldos, de modo que o primeiro eliminou mais de 16 mil postos de trabalho, e o segundo mais de 1,5 mil. O maior saldo coube, na época, à construção civil que acumulou quase 20 mil novas vagas no mercado de trabalho. Apesar do saldo um pouco menor em 2021, este setor manteve um bom desempenho ao longo dos meses do segundo quadrimestre, apresentando, sempre um saldo positivo mensal de aproximadamente 4 mil. Já o saldo da agropecuária, praticamente se manteve o mesmo, já que no mesmo período de 2020 havia sido de 4.538.

Desse modo, os dados de 2021 revelam uma melhora substancial para as atividades de serviços e comércio, os dois grupamentos que mais concentram mão de obra no país. Os outros setores também tiveram resultados bastante satisfatórios no período. O melhor mês da agropecuária foi registrado em maio; o do comércio em junho; construção civil em maio; indústria e serviços em agosto. A agropecuária foi o único grupo de atividade econômica que evidenciou algum saldo mensal negativo (-760 vagas em agosto).

Tabela 4 – Minas Gerais: movimentação do emprego formal segundo grande grupamento de atividade econômica, com ajustes*, no ano 2021 (maio a agosto)

Grupamento de ativ. Econômica	Mai	Jun	Jul	Ago	Acumulado
Agropecuária	3.020	1.518	1.084	-760	4.862
Comércio	6.181	8.223	8.120	7.844	30.368
Construção	4.882	3.970	4.542	4.750	18.144
Indústria	6.589	7.009	7.609	9.534	30.741
Serviços	11.098	11.799	11.752	21.942	56.591
Total	31.770	32.519	33.107	43.310	140.706

Fonte: Novo Caged/SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui as declarações recebidas fora do prazo até setembro de 2021.

No Brasil, todos grupamentos de atividade econômica também tiveram resultados positivos no acumulado do segundo quadrimestre de 2021, inclusive, não se registrou nenhum saldo mensal negativo ao longo do período (com exceção das atividades classificadas como “não identificadas”). Serviços também foi responsável pela maior geração de vagas (mais de 500 mil), comércio e indústria vieram em seguida com mais de 200 mil. O saldo da construção civil, diferentemente do observado em Uberlândia e no estado de Minas Gerais, foi inferior ao da agropecuária.

O melhor resultado mensal do setor de serviços foi observado em agosto, fortemente influenciado pelo desempenho das atividades de "informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas" (destacando-se, dentro destas, as atividades administrativas e serviços complementares). O comércio também registrou seu melhor resultado no mesmo mês, assim como a indústria e a construção civil. Já a agropecuária apresentou melhor saldo em maio, o qual foi decrescendo nos meses subsequentes.

Tabela 5 – Brasil: movimentação do emprego formal segundo grande grupamento de atividade econômica, com ajustes*, no ano 2021 (maio a agosto)

Grupamento de ativ. Econômica	Mai	Jun	Jul	Ago	Acumulado
Agropecuária	42.471	37.667	25.265	9.232	114.635
Comércio	59.149	72.132	72.272	77.769	281.322
Construção	22.141	22.141	27.667	32.005	103.954
Indústria	43.513	49.680	57.530	72.694	223.417
Serviços	108.548	120.822	120.636	180.660	530.666
Não identificado	-52	-77	-94	-95	-318
Total	275.770	302.365	303.276	372.265	1.253.676

Fonte: Novo Caged/SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui as declarações recebidas fora do prazo até setembro de 2021.

As informações para o país reforçam essa condição de recomposição das vagas que foram perdidas ao longo da pandemia, sobretudo nos meses de março a maio do ano de 2020, e, em especial, no comércio e em serviços. No mesmo quadrimestre de 2020, esse último setor havia destruído mais de 190 mil postos de trabalho, enquanto o primeiro eliminou mais de 44 mil.

Até o momento, os dados do segundo quadrimestre de 2021 evidenciam um resultado que mais do que repõe o emprego perdido durante a pandemia. No entanto, cumpre novamente reiterar a possibilidade de alteração dos saldos verificados, com forte tendência para redução. Além disso, até o momento, mesmo com as novas vagas geradas a estimativa do estoque de emprego formal do país é de 41,8 mil vínculos empregatícios ativos, número que é quase igual ao que se verificava no ano de 2009, sendo menor que o observado em todos os anos seguintes (depois de ter alcançado 49,5 mil em 2014, o estoque caiu nos anos seguintes com a crise interna, tendo chegado 47,5 mil em 2019, após um ligeiro aumento nos anos de 2018 e 2019).

Isso indica que o mercado de trabalho formal tem um longo caminho a percorrer para, pelo menos, retomar os níveis de emprego que havia alcançado na primeira metade da década de 2010. Como isso irá ocorrer em meio a um processo de reestruturação ocupacional do mundo do trabalho que caminha célere rumo à elevação da informalidade, e em um ambiente institucional, político e macroeconômico onde o investimento estatal parece não encontrar lugar, permanece uma grande incógnita.

REFERÊNCIAS:

CESIT. A difícil arte de medir as oscilações do emprego durante a pandemia. 07 de abril de 2021. Disponível em: <https://www.cesit.net.br/a-dificil-arte-de-medir-as-oscilacoes-doemprego-durante-a-pandemia/>

Novo Caged (Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/ Ministério da Economia. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>

PNAD-C (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) – IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) – Agência de Notícias IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?edicao=30789&t=destaques>

Universidade Federal de Uberlândia

Valder Steffen Júnior
Reitor

Instituto de Economia

Haroldo Ramanzini Junior
Diretor

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

Henrique Daniel Leite Barros Pereira
Coordenador

Responsável pela Elaboração do Boletim

Alanna Santos de Oliveira
Economista/ Pesquisadora

Revisão

Welber Tomás de Oliveira
Economista/ Pesquisador

CONTATO:

Universidade Federal de Uberlândia

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais – CEPES

Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco J – Sala 1J127 – Campus Santa Mônica – Uberlândia/ MG

Telefone: (34) 3239 – 4231

E-mail: cepes@ufu.br Site: www.ie.ufu.br/CEPES